CLÍNICAS PSIQUIÁTRICAS
INSTITUTO ARON



GUIA PARA FAMÍLIAS

GUIA PARA TRATAR A DEPENDÊNCIA QUÍMICA: sinais, riscos e tratamento

INSTITUTOARON.COM.BR

Sumário

Introdução 3

01 O que é a dependência química? 4

02 Substâncias e perigos para a saúde 10

03 Quando procurar tratamento? 15

04 Como lidar com as recaídas? 23

Perguntas frequentes 28

Conclusão 29

Sobre o Instituto Aron 30

Introdução

A dependência química atinge a pessoa e toda a família. Ela costuma começar de forma discreta, com o uso de álcool, de medicamentos ou de outras drogas em momentos de festa, de estresse ou de curiosidade, e pode chegar ao ponto em que a substância passa a mandar na rotina, na saúde e nos relacionamentos.

Não é falta de caráter, de fé ou de força de vontade. É um transtorno de saúde, que a medicina chama de **transtorno por uso de substâncias**, e que tem tratamento. Por isso, na maioria dos casos, a pessoa não consegue parar sozinha e precisa de apoio especializado.

Quem sofre com isso, e quem convive com essa pessoa, muitas vezes demora a pedir ajuda por vergonha, medo ou por não saber por onde começar. Este guia foi feito para ajudar a família a reconhecer os sinais, entender os riscos e conhecer os caminhos do tratamento.

> **Revisado por:** Dr. Ricardo, médico psiquiatra do Instituto Aron (CRM/SP).

Ao longo do guia você vai encontrar links para páginas e artigos do nosso site, com mais detalhes sobre cada tema. Boa leitura.



01

O que é a dependência química?

O que é a dependência química?

A dependência química é uma doença do cérebro e do comportamento. Com o uso repetido, o organismo se adapta à substância, a pessoa passa a precisar de doses maiores (**tolerância**), sente uma vontade intensa de usar (a **fissura**) e tem sintomas desagradáveis quando para (a **abstinência**).

> **Resposta rápida:** é dependência quando a pessoa perde o controle sobre o uso, precisa de quantidades cada vez maiores, sente mal-estar ao ficar sem a substância e continua usando mesmo com prejuízos à saúde, à família e ao trabalho.

Só droga pesada causa dependência?

Não. Álcool, maconha, medicamentos controlados e nicotina também causam dependência, inclusive em pessoas com a vida aparentemente estável. O que define o quadro é a perda de controle e os prejuízos, e não o tipo de substância.

É falta de força de vontade?

Não. A substância altera os circuitos do cérebro ligados ao prazer, à decisão e ao controle. Por isso a pessoa raramente consegue parar só com a vontade. Para entender melhor, leia o que faz uma pessoa usar drogas e o que a torna dependente.

Como a dependência se desenvolve?

A dependência quase nunca aparece de uma hora para outra. Em geral, ela passa por fases, e entender cada uma ajuda a perceber o risco a tempo.

Fase	O que acontece
Uso experimental	A pessoa usa por curiosidade ou por influência do ambiente, sem frequência definida.
Uso ocasional	O uso ganha motivos, como relaxar, socializar ou lidar com o estresse, mas ainda existe controle.
Uso nocivo (abuso)	Começam os prejuízos: faltas, brigas, problemas de saúde e situações de risco, e mesmo assim o uso continua.
Dependência	Perda de controle, tolerância e abstinência. A vida passa a girar em torno da substância.

A passagem entre as fases é gradual, e o melhor momento para buscar ajuda é o mais cedo possível, antes de a dependência se instalar por completo.

Quais são as causas e os fatores de risco?

Não existe uma causa única. A dependência surge da combinação de vários fatores, e nenhum deles, sozinho, define o destino de alguém.

Fator	Como pesa
Biológicos	A herança genética influencia a vulnerabilidade. O risco é maior em quem tem histórico familiar de dependência.
Início precoce	O uso na adolescência, com o cérebro ainda em desenvolvimento, aumenta o risco.
Saúde mental	Depressão, ansiedade, transtornos de humor e traumas não tratados levam muita gente a usar a substância para aliviar o sofrimento.
Ambiente	Conflitos familiares, violência, convivência com quem usa, facilidade de acesso e pressão social.
Estresse e perdas	Separações, luto, desemprego e outras crises.

Ter um desses fatores não significa que a pessoa vai desenvolver a doença. Mas, quando vários estão juntos, vale redobrar a atenção. Veja também como **tratar o alcoolismo na adolescência**.

Quais são os sinais de dependência química?

Os sinais variam de pessoa para pessoa e costumam aparecer em três áreas. Quanto mais deles estão presentes ao mesmo tempo, maior a chance de haver dependência.

Sinais físicos

Tremores, suor, enjoo e dor de cabeça ao ficar sem usar; olhos vermelhos ou pupilas alteradas; perda ou ganho de peso; mudança no sono e no apetite; descuido com a aparência e com a higiene; necessidade de doses cada vez maiores.

Sinais psicológicos

Fissura (vontade intensa de usar); ansiedade, irritabilidade e tristeza; alterações de humor; desconfiança e ideias persecutórias; dificuldade de concentração e de memória; culpa e vergonha escondidas.

Sinais de comportamento

Mentiras e segredos; isolamento da família e dos amigos; faltas no trabalho ou na escola; dívidas e sumiço de dinheiro ou objetos; companhias novas; perda de interesse pelo que gostava; continuar usando mesmo diante de prejuízos.

Reconheceu esses sinais em alguém da família? **Falar com a equipe**

Como é feito o diagnóstico?

A avaliação é feita por um psiquiatra e envolve uma conversa detalhada com o paciente e com a família: qual substância, há quanto tempo, em que quantidade, como foram as tentativas de parar e quais os prejuízos.

Pelos critérios do DSM-5-TR, o transtorno é classificado como **leve**, **moderado** ou **grave**, conforme o número de critérios presentes, como perda de controle, fissura, tolerância, abstinência e prejuízo nas obrigações. Só um profissional de saúde pode fazer esse diagnóstico.

O que é diagnóstico duplo?

É comum a dependência vir junto com outro quadro psiquiátrico, e os dois precisam ser tratados ao mesmo tempo. Entre os mais frequentes estão a **depressão**, a **ansiedade** e a **bipolaridade**.

> **Atenção:** reconhecer esses sinais não é fazer um diagnóstico. Só a avaliação de um psiquiatra confirma o quadro e indica o cuidado adequado. Veja mais em **sinais de que alguém precisa de tratamento**.



02

Substâncias e perigos para a saúde

Quais substâncias causam dependência?

Qualquer substância que atue no sistema nervoso central pode levar à dependência. Cada uma tem efeitos, riscos e cuidados de abstinência diferentes, e por isso o tratamento precisa ser individual.

Álcool

É a substância mais usada e a que mais passa despercebida, porque o consumo é aceito socialmente. A dependência se instala aos poucos, e os riscos incluem doenças do fígado, do estômago, do pâncreas e do coração, além de acidentes e conflitos familiares.

Abstinência: tremores, suor, náusea, ansiedade e insônia. Em quem bebe muito há muito tempo, pode haver convulsões e confusão mental com alucinações, que exigem cuidado médico imediato. **Não interrompa a bebida de repente, por conta própria.** Veja como funciona uma clínica para pessoas com dependência de álcool.

Cocaína e crack

São estimulantes que agem rápido no cérebro. Causam euforia curta, seguida de uma fissura intensa para repetir o uso. O crack tem efeito ainda mais rápido e curto, o que acelera a dependência e leva à busca compulsiva pela droga e ao abandono de vínculos.

Riscos: infarto, AVC, convulsões, agitação, insônia, perda de peso, paranoia e agressividade. **Abstinência:** cansaço extremo, sono excessivo, irritabilidade, tristeza profunda e fissura muito forte, o que exige acompanhamento próximo, principalmente pelo risco de pensamentos de suicídio.

Maconha

Muita gente acredita que a maconha não causa dependência, mas ela causa, e o risco é maior quando o uso começa cedo e é frequente. Entre os prejuízos estão queda de concentração, de memória e de motivação, ansiedade e, em pessoas predispostas, **quadros de paranoia e psicose**. As versões mais potentes aumentam esse risco. Leia sobre a supermaconha e os seus riscos.

Abstinência: irritabilidade, insônia, ansiedade e perda de apetite.

Medicamentos controlados

Ansiolíticos, calmantes, remédios para dormir, analgésicos fortes e alguns estimulantes podem causar dependência, muitas vezes em quem começou com uma receita. A retirada brusca pode provocar ansiedade intensa, insônia, tremores e até convulsões. **Quem usa esse tipo de remédio há muito tempo não deve parar de uma vez**: a redução precisa ser planejada pelo médico.

Tem dúvida sobre o uso de uma substância? **Tirar dúvidas**

Drogas sintéticas, alucinógenos e inalantes

Ecstasy, LSD, cetamina, lança-perfume e outras drogas sintéticas podem não causar a dependência física clássica, mas provocam sofrimento psíquico, surtos, alterações de percepção e riscos sérios de overdose e de acidentes.

Substâncias novas e de composição incerta, como a **droga K9**, e práticas como o chá de **ayahuasca** trazem perigos que o usuário não consegue prever.

Nicotina e cigarro eletrônico

A nicotina tem alto potencial de dependência, e o cigarro eletrônico tornou-se uma porta de entrada para muitos jovens. Parar é possível, e o tratamento médico aumenta as chances, principalmente quando a dependência vem junto de outras substâncias.

O corpo também avisa

Muitas vezes o uso aparece na pele e em outras partes do corpo. Sinais como **manchas vermelhas** e **problemas de pele** podem ser um alerta.

E as consequências da dependência?

Sem tratamento, a dependência costuma piorar com o tempo e atinge várias áreas da vida.

Área	Como pode ser afetada
Saúde física	Problemas no fígado, no coração, no estômago e na pele, além de maior risco de acidentes e de overdose.
Saúde mental	Depressão, ansiedade, surtos e, em alguns casos, pensamentos de suicídio.
Família	Brigas, quebra de confiança, desgaste emocional e financeiro de quem convive.
Trabalho e estudos	Queda de rendimento, faltas e perda de emprego.
Finanças e Justiça	Dívidas, uso do dinheiro da família e problemas legais.

A família também adoece: ansiedade, cansaço, insônia e culpa são comuns em quem cuida. Buscar orientação ajuda a pessoa com a doença e também quem convive com ela. Leia **como lidar com a culpa de internar um familiar**.

Quer orientação sobre o quadro de saúde? **Falar com a equipe**



03

Quando procurar tratamento?

Quando é hora de buscar ajuda?

A resposta é: quanto antes, melhor. Não é preciso esperar que a pessoa "chegue ao fundo do poço". Esperar piora o quadro e aumenta os riscos. Procure ajuda se perceber alguns destes sinais:

- a pessoa não consegue controlar o uso ou parar
- precisa de doses cada vez maiores para sentir o mesmo efeito
- sente tremores, suor, ansiedade ou mal-estar quando fica sem usar
- usa escondida, sozinha ou logo cedo
- falta ao trabalho, esquece compromissos ou perde o interesse no que gostava
- continua usando apesar de problemas de saúde, brigas ou prejuízos
- já tentou parar sozinha e não conseguiu
- a família vive em sobressalto por causa do uso

Se vários sinais estão presentes, é o momento de conversar com uma equipe especializada.

Não sabe se é o momento de buscar tratamento? **Falar agora**

Situação de emergência? Se a pessoa está em surto, agressiva, com alucinações, convulsões, sinais de abstinência grave ou com risco para si ou para outros, não espere: fale agora com o nosso atendimento pelo WhatsApp ou pelos telefones (11) 99598-8626 e (11) 93934-2547. Nossa equipe orienta a família e realiza a **remoção com segurança**.

Como é o primeiro passo?

O primeiro passo é uma conversa. Você conta a situação para a nossa equipe, que escuta com acolhimento, entende o caso e orienta o melhor caminho. A conversa é sem compromisso.

Etapa	O que acontece
1. Contato	A família fala com a equipe por WhatsApp ou telefone.
2. Orientação	A equipe entende o caso e explica as opções de cuidado, incluindo a modalidade de internação indicada.
3. Avaliação médica	Um psiquiatra avalia a pessoa, o grau de dependência e a presença de outros problemas de saúde.
4. Plano de cuidado	A equipe define o plano de tratamento, de acordo com cada caso.

O Instituto Aron atende pessoas **maiores de 18 anos**.

Como é o tratamento da dependência química?

O tratamento é multidisciplinar e individual: reúne psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e outros profissionais, de forma integrada. Ele costuma ter estas etapas:

Etapa	Para que serve
Avaliação e plano individual	O médico define a gravidade do quadro, os riscos e o ambiente mais adequado para o tratamento.
Desintoxicação com acompanhamento	O organismo elimina a substância. Em alguns casos, como álcool e medicamentos controlados, a abstinência pode ser perigosa e precisa de supervisão médica.
Acompanhamento psiquiátrico	Quando indicado, medicamentos ajudam a reduzir a fissura, aliviar a abstinência e tratar outros quadros, sempre com prescrição médica.
Psicoterapia e atividades terapêuticas	Terapias em grupo e individuais ajudam a entender os gatilhos do uso e a construir novos hábitos.
Apoio à família	A família recebe orientação, porque a recuperação depende de um ambiente mais saudável.
Prevenção de recaídas e reinserção	O tratamento não termina na alta: o paciente aprende a reconhecer o risco e a retomar a rotina.

Nenhum tratamento promete cura. A dependência é uma condição crônica, e o acompanhamento contínuo é o que ajuda a manter a estabilidade. Veja **mais sobre o tratamento para dependência química**.

Quais abordagens fazem parte do tratamento?

Além do acompanhamento médico, o tratamento reúne várias abordagens, escolhidas conforme o perfil de cada paciente:

- **Terapia cognitivo-comportamental:** ajuda a identificar os pensamentos e as situações que levam ao uso e a criar respostas diferentes
- **Entrevista motivacional:** trabalha a decisão de mudar, respeitando o tempo e as resistências da pessoa
- **Prevenção de recaídas:** prepara o paciente para reconhecer gatilhos e agir antes de usar de novo
- **Terapia em grupo e grupos de apoio:** a troca com quem vive a mesma realidade reduz o isolamento
- **Orientação familiar:** reconstrói a confiança e ensina a família a ajudar sem acobertar o uso
- **Atividades físicas e oficinas:** reorganizam a rotina, o sono e o corpo, e dão ocupação saudável ao tempo livre
- **Tratamento de outros transtornos:** depressão, ansiedade e outros quadros precisam ser cuidados junto com a dependência

O plano é definido pela equipe de acordo com a avaliação de cada paciente. Para entender o dia a dia de uma unidade, leia sobre o tratamento em uma clínica psiquiátrica.

Quando a internação é indicada?

A internação em uma clínica de recuperação é indicada quando o cuidado fora do ambiente de tratamento não é suficiente ou seguro. Entre as situações mais comuns:

- uso intenso ou diário, com perda total de controle
- risco de abstinência grave
- tentativas de parar que não deram certo ou terminaram em recaída
- agressividade, surtos, ideias de suicídio ou risco para si e para os outros
- outro transtorno mental associado
- ambiente de convivência que mantém ou facilita o uso
- perda de emprego, de vínculos e de cuidados básicos

No Instituto Aron, o **tempo mínimo de internação é de 3 meses**, e o tempo total é definido pela evolução de cada paciente. Se você está em dúvida, leia **internação psiquiátrica: saiba quando é necessária** e veja **como pedir internação psiquiátrica**.

Quais são os tipos de internação?

A lei brasileira prevê três modalidades, regidas pela Lei 10.216/2001.

Tipo	Como funciona
Voluntária	A própria pessoa aceita e concorda em se internar. É o melhor cenário, mas nem sempre é possível. Veja **como funciona a internação voluntária**.
Involuntária	Acontece sem o consentimento do paciente, a pedido da família, com indicação médica. A família não precisa de advogado, de ordem judicial nem de ir ao fórum: a avaliação médica e a burocracia ficam com a clínica, e a família assina o termo de internação. A clínica comunica o Ministério Público em até 72 horas.
Compulsória	É determinada pela Justiça, por decisão de um juiz.

Para entender as diferenças, veja **clínica compulsória e internação involuntária**. Conheça também a nossa página de **internação psiquiátrica**.

Dúvida sobre qual internação se aplica? **Falar com a equipe**

E se a pessoa não aceita ajuda?

É uma das maiores angústias das famílias, e a família não precisa enfrentá-la sozinha. A recusa faz parte da doença e não significa que a pessoa não possa ser ajudada. Alguns caminhos:

- converse com calma, quando a pessoa estiver sóbria, sem acusações
- fale dos fatos e do que você sente, e não de rótulos ou ameaças
- procure a nossa equipe, mesmo que a pessoa ainda recuse: ela orienta a família, inclusive sobre a internação involuntária

Quando o paciente está agressivo, em surto ou se recusa a ir, a nossa equipe realiza a **remoção de pacientes**, com transporte seguro e cuidadoso. O valor depende da distância e deve ser consultado com os nossos especialistas. Leia **o que fazer quando o familiar recusa tratamento**.

Como a família pode ajudar

O que ajuda	O que evitar
Acolher e falar com calma, sem julgar	Humilhar, ameaçar, discutir sob efeito da substância ou usar rótulos
Estabelecer limites com firmeza e carinho	Acobertar o uso, dar dinheiro, pagar dívidas ou mentir pela pessoa
Buscar orientação especializada	Esperar o quadro “passar sozinho”



04

Como lidar com as recaídas?

O que é uma recaída?

A recaída é o retorno ao uso depois de um período de abstinência. Ela é comum no tratamento da dependência e **não significa fracasso** nem que tudo o que foi feito se perdeu. É um sinal de que o plano de cuidado precisa ser revisto e reforçado.

> **Resposta rápida:** a recaída não começa no primeiro uso. Muitas vezes ela vem antes, com mudanças de humor, abandono do tratamento e volta a ambientes de risco. Quanto mais cedo a família e a pessoa percebem, mais fácil é agir.

Sinais de alerta de uma recaída

- irritação, ansiedade, tristeza ou isolamento
- abandono de consultas, terapias ou da medicação
- volta a frequentar lugares e pessoas ligados ao uso
- pensamentos como “só uma vez não faz mal” ou “agora eu controlo”
- mudança no sono, na rotina e no cuidado com a saúde
- mentiras ou segredos

Veja mais em recaídas de dependentes químicos: o que são e como evitar.

Houve recaída? A equipe orienta a família.

Falar com a equipe

O que pode desencadear uma recaída?

Os chamados **gatilhos** são situações, pessoas, lugares ou emoções que despertam a vontade de usar. Cada pessoa tem os seus. Conhecê-los é a base da prevenção.

Gatilho	Como lidar
Emoções difíceis (estresse, tristeza, solidão, raiva)	Falar com alguém de confiança, fazer atividade física e manter o acompanhamento psicológico.
Festas e encontros em que há uso	Evitar nas primeiras fases, ou ir acompanhado de alguém que apoie e saber a hora de sair.
Pessoas que usam ou incentivam	Afastar-se e buscar convívio que ajude a manter a abstinência.
Lugares ligados ao uso	Mudar o trajeto e a rotina.
Ócio e rotina desorganizada	Ter horários, atividades e metas simples para o dia.
Confiança excessiva	Lembrar que a dependência é crônica e manter o acompanhamento.

Como prevenir as recaídas?

- **Mantenha o acompanhamento:** consultas, psicoterapia e uso correto dos medicamentos, sempre conforme a orientação médica
- **Tenha uma rotina:** horários de sono, alimentação e atividades
- **Retome o trabalho e os estudos** de forma gradual
- **Conheça seus gatilhos** e tenha um plano para cada um
- **Peça ajuda cedo:** falar com a equipe ao primeiro sinal evita que a situação se agrave
- **Fortaleça a rede de apoio:** família, amigos e grupos de apoio

E se houver uma recaída?

Não é o fim do caminho. A pessoa deve avisar a equipe de saúde e a família o quanto antes, sem esconder, e retomar o cuidado. A família deve acolher, sem acusar, e procurar orientação.

A vida depois da internação

A alta marca o início de uma nova etapa, e não o fim do tratamento. O ideal é manter o acompanhamento médico e psicológico, participar de grupos de apoio, afastar-se dos lugares e dos hábitos ligados ao uso e contar com o apoio da família, que também precisa de orientação.

Para apoiar a família, baixe o **guia gratuito para famílias**, confira o **enxoval para internação** e consulte as **perguntas frequentes**.

Quais são os mitos mais comuns?

“É falta de força de vontade.” Não. É uma doença que altera o cérebro, e por isso a pessoa raramente consegue parar sozinha.

“Só quem usa droga pesada fica dependente.” Não. Álcool e medicamentos controlados também causam dependência, inclusive entre pessoas com vida estável.

“Precisa chegar ao fundo do poço para aceitar ajuda.” Não. Esperar piora o quadro e aumenta os riscos. Quanto antes o tratamento começa, melhor.

“Se a pessoa não quer, não adianta internar.” A internação involuntária existe justamente para quando o paciente não tem condição de decidir, e muitas pessoas se tornam receptivas ao tratamento depois da estabilização.

“Quem teve recaída fracassou.” Não. A recaída é comum e mostra que o plano de cuidado precisa ser ajustado.

Perguntas frequentes

Dependência química tem cura?
É uma doença crônica e tratável. Com acompanhamento contínuo, muitas pessoas conseguem parar de usar e retomar a vida. Não prometemos cura, e cada caso evolui de um jeito.

Dependente químico pode ser internado contra a vontade?
Sim. A internação involuntária é permitida por lei, a pedido da família e com indicação médica. A burocracia fica com a clínica, que comunica o Ministério Público em até 72 horas.

Quanto tempo dura a internação?
O tempo mínimo é de 3 meses. O tempo total é definido pela evolução de cada paciente.

A família precisa levar laudo, ordem judicial ou advogado?
Não. A avaliação médica e a burocracia ficam com a clínica. A família assina o termo de internação.

Parar de usar de uma vez é perigoso?
Depende da substância. No álcool e em medicamentos controlados, a abstinência pode ser grave, com convulsões e confusão mental, e deve ser acompanhada por médico. Não pare por conta própria.

O Instituto Aron atende convênios ou planos de saúde?
Não. Somos uma clínica particular, com atenção individual a cada família. O orçamento é individual. Veja quanto custa uma internação psiquiátrica.

O paciente não aceita ir. Vocês fazem a remoção?
Sim. A nossa equipe realiza a remoção com segurança. O valor depende da distância e deve ser consultado com os especialistas.

Como falo com o Instituto Aron?
Pelo WhatsApp ou pelos telefones (11) 99598-8626 e (11) 93934-2547, de segunda a sexta, das 9h às 20h, e aos sábados e domingos, das 10h às 19h.

Conclusão

Neste guia vimos o que é a dependência química, como reconhecer os sinais, os riscos de cada substância, quando procurar ajuda, como é o tratamento, os tipos de internação e como lidar com as recaídas. O mais importante é lembrar que a dependência é uma doença, e que existe tratamento.

Se você ou alguém da sua família enfrenta o uso de álcool ou de outras drogas, não espere piorar. Quanto antes a pessoa recebe cuidado, melhores são as chances de se estabilizar e de reconstruir a rotina, os vínculos e a saúde.

E se a pessoa ainda não aceita ajuda, a família pode e deve buscar orientação. Nossa equipe está pronta para escutar, entender o caso e indicar o melhor caminho, com acolhimento e privacidade.

Falar com a equipe pelo WhatsApp

Atendimento de segunda a sexta, das 9h às 20h, e aos sábados e domingos, das 10h às 19h.

Este material tem caráter informativo e não substitui a avaliação de um profissional de saúde. Revisado por Dr. Ricardo, médico psiquiatra do Instituto Aron (CRM/SP).

Sobre o Instituto Aron

O Instituto Aron é uma rede de clínicas psiquiátricas particulares, com atuação em vários estados do Brasil. Nosso trabalho é personalizado, com atenção individual a cada paciente e a cada família, e por isso **não atendemos convênios nem planos de saúde**.

Atendemos pessoas maiores de 18 anos, em internação voluntária e involuntária, com equipe multidisciplinar formada por psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e assistentes sociais, atuando de forma integrada. O tempo mínimo de internação é de 3 meses.

Temos unidades em São Paulo (como Ibiúna, Campinas, Piedade, Salto, Itu e capital), Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Pernambuco, e nossa equipe orienta qual é a mais adequada para cada caso. Conheça nossas unidades.

Contato	
WhatsApp	(11) 99598-8626
Telefone	(11) 93934-2547
Site	institutoaron.com.br
Horário	Segunda a sexta, das 9h às 20h. Sábados e domingos, das 10h às 19h.

Leia também

Continue se informando com os conteúdos do nosso site:

- Tratamento para dependência química
- Internação psiquiátrica
- O que faz uma pessoa usar drogas e o que a torna dependente
- Tratamento para dependência química: como funciona
- Recaídas: o que são e como evitar
- Sinais de que alguém precisa de tratamento
- Familiar recusa tratamento: o que fazer
- Como pedir internação psiquiátrica
- Internação compulsória e involuntária: diferenças
- Supermaconha: efeitos e riscos
- Culpa de internar um familiar
- Tratamento do alcoolismo em clínica
- Guia gratuito para famílias
- Glossário de saúde mental